

Ar gelado, névoas densas
Ao longo de toda a estrada,
Se a neve não cai do céu,
A terra sofre a geada.

E' quando a capa bondosa
Aparece no caminho,
Como a terna mensageira
Do consôlo e do carinho.

Requestada em toda parte,
No tempo frio e brumoso,
Trabalha, conforta e ajuda,
Sem as pausas do repouso.

Assim, no inverno das dores
Que trazem desolação,
A crença é a capa celeste
Que agasalha o coração.

*

Mas no mundo ha muito crente
Que quando padece e chora,
Desatende a Providencia
E atira com a capa fóra.

O FAROLEIRO

Enquanto o leque da noite
Agrava a sombra e o perigo,
A distancia, eis que se acende
O farol bondoso e amigo.

A luz define os caminhos
Mostra o vulto dos rochedos,
Pode o barco prosseguir,
A treva não tem segredos.

Tudo é noite sobre o abismo,
Mas, na torre existe alguém,
Atento em manter a luz,
Disposto a fazer o bem.

E' o faroleiro. Em silencio
Clareia a amplidão do mar,
Determina o rumo certo
E atende sem perguntar.

Navios maravilhosos,
Em prodigios de confôrto,
Recebem-lhe o benefício
E seguem, de porto a porto.

Passam barcos de descanso,
Jangadas laboriosas...
O farol ajuda sempre
Sem perguntas ociosas.

Todos devem ao farol,
Do comando ao marinheiro,
Mas quase ninguem conhece
As dores do faroleiro.

Por servir e auxiliar,
Aceita uma condição:
A vida de isolamento
Muita vez em privação.

Se ouvirmos as grandes vozes
Da verdade soberana,
Na Terra acontece o mesmo
Nos mares da luta humana.

*

Quem possa trazer mais luz
Vive em campo solitário,
Tal qual o Mestre Amoroso
Da torre em cruz do Calvário.

O CEMITÉRIO

Tristeza, luto e silêncio,
Desolação e amargor.
O quadro de um cemiterio
Inspira saudade e dor.

Aquí, lápides custosas,
Ali, raros mausoléus,
Anjos de pedra apontando
A cúpola azul dos céus.

Além, sepulturas pobres,
Sem o mármore das lousas,
Que se confundem sem palmas
No seio comum das cousas.

Em uns, a ambição pomposa
Que se estende á propria morte;
Em outros, o esquecimento,
Contrastes das mãos da sorte.

Mas em todos os recantos,
A realidade e a lição
Do túmulo, o estojo triste
De sombras e podridão.